

Contemporânea

Contemporary Journal

3(3): 1791-1804, 2023

ISSN: 2447-0961

Artigo

DETERMINANTES DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE NUTRICIONISTAS SOB A ÓTICA DA ÁREA DE ATUAÇÃO

DETERMINANTS OF FOOD CHOICES OF NUTRITIONISTS FROM THE PERSPECTIVE OF AREA OF PRACTICE

DOI: 10.56083/RCV3N3-034

Recebimento do original: 23/01/2023

Aceitação para publicação: 24/02/2023

Edilaine De Souza Gomes de Moraes

Especialista em Nutrição Clínica e Nutrição na Prática Esportiva pela Faculdade Metropolitana (FAMEESP)

Instituição: Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Avenida Hygino Muzzy Filho, 1001, Marília - SP, CEP: 17525-902

E-mail: edilainesgm0@gmail.com

Juliana Quintero Sanches Fernandez

Graduada em Nutrição

Instituição: Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Avenida Hygino Muzzy Filho, 1001, Marília - SP, CEP: 17525-902

E-mail: juliana.qsanches@gmail.com

Cláudia Rucco Penteado Detregiachi

Doutora em Educação e Pós-doutorado em Atividades de Pesquisa pela Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Instituição: Programa de Pós-graduação em Relações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília (UNIMAR)

Endereço: Avenida Hygino Muzzy Filho, 1001, Marília - SP, CEP: 17525-902

E-mail: claurucco@gmail.com

RESUMO: O objetivo do estudo foi identificar os determinantes das escolhas alimentares de nutricionistas e avaliá-los sob a ótica das áreas de atuação. A pesquisa foi realizada em grupos *online* existentes nas redes sociais facebook, whatsapp e telegram, e aplicado o questionário *The Eating Motivation Survey* (TEMS), via *google forms*, permitindo identificar os determinantes e as motivações para comer. O tratamento estatístico se deu por meio dos programas Excel for Windows e BioEstat 5.0. A probabilidade

1791



de significância considerada foi de 5% ($p \leq 0,05$) para as operações efetuadas. Participaram do estudo 104 nutricionistas, com idade de $38,25 \pm 10,23$ anos, 97% do sexo feminino e prevalência de atuação nas áreas Nutrição Clínica (46%) e Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos (18%). A análise das respostas apontou que as pontuações mais elevadas, foram "saúde", "hábitos" e "preferência" e as com menor pontuação foram "imagem social", "controle das emoções" e "normas sociais". A comparação das motivações das escolhas alimentares segundo a área de atuação, indicou diferença significativa ($p = 0,0106328$) na dimensão "preferência" entre profissionais atuantes nas áreas de "Nutrição em Esporte e Exercício Físico" e "Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos". Na dimensão "saúde" os profissionais atuantes nas áreas "Nutrição Clínica" e "Nutrição em Esportes e Exercício Físico" diferiram significativamente ($p = 0,0162070$) daqueles que atuam na área "Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos". Permite-se concluir que "saúde", "hábitos" e "preferência" são os maiores determinantes das escolhas alimentares dos nutricionistas, assim como as dimensões "preferência" e "saúde", diferem de acordo com a área que o profissional atua.

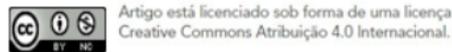
PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar, Determinantes, Nutricionistas.

ABSTRACT: The aim of the study was to identify the determinants of food choices of nutritionists and evaluate them from the perspective of areas of expertise. The research was conducted in online groups in the social networks facebook, whatsapp and telegram, and The Eating Motivation Survey (TEMS) questionnaire was applied via google forms, allowing the identification of the determinants and motivations to eat. The statistical treatment was done using Excel for Windows and BioEstat 5.0 software. The probability of significance considered was 5% ($p \leq 0.05$) for the operations performed. The study included 104 nutritionists, with ages of 38.25 ± 10.23 years, 97% female and prevalence of work in the areas of Clinical Nutrition (46%) and Nutrition in the Production Chain in the Food Industry and Trade (18%). The analysis of the answers indicated that the highest scores were "health", "habits" and "preference" and the lowest scores were "social image", "control of emotions" and "social norms". The comparison of food choice motivations according to area of work indicated a significant difference ($p = 0.0106328$) in the "preference" dimension among professionals working in the areas of "Nutrition in Sports and Physical Exercise" and "Nutrition in the Food Industry and Trade Production Chain". In the "health" dimension, the professionals acting in the "Clinical Nutrition" and "Sports and Exercise Nutrition" areas differed significantly ($p = 0.0162070$) from those who act in the "Nutrition in the Food Industry and Trade Production Chain" area. It is



possible to conclude that "health", "habits" and "preference" are the major determinants of food choices of nutritionists, as well as the dimensions "preference" and "health", differ according to the area in which the professional works.

KEYWORDS: Food Behavior, Determinants, Nutritionists.



1. Introdução

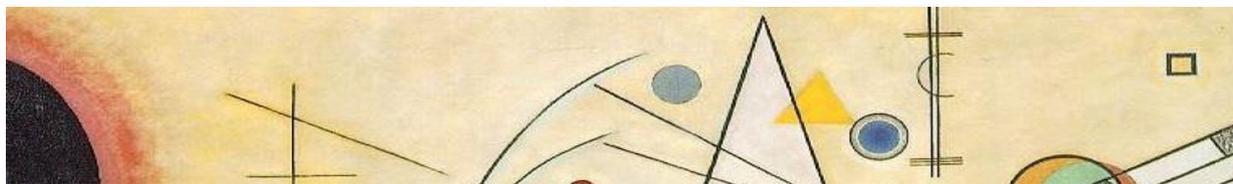
Os hábitos alimentares se iniciam na infância, tornam-se sólidos na adolescência e mantidos na fase adulta. Ao nascer, a criança não está com sua cultura totalmente formada, sendo esta moldada pela sociedade ao qual está inserida (PIASETZKI; BOFF, 2018).

Diversos fatores como biológicos, fisiológicos, cognitivos, ideológicos, culturais e socioeconômicos, influenciam nas escolhas alimentares e nos motivos que levam o indivíduo a comer (MORAES, 2017). Há muitas modalidades cognitivas de construção dessas escolhas, como os valores, crenças, representações simbólicas, além da interação social que reflete durante toda a evolução humana (OTTO; RIBEIRO, 2020).

A alimentação vai além do suprimento das necessidades biológicas, ela está incorporada na cultura dos indivíduos, levando em consideração a vontade e a disponibilidade dos alimentos (PIASETZKI; BOFF, 2018).

A construção de identidade, está relacionada com o processo constante de socialização onde os indivíduos encontram sua existência e com o tempo passam a ser autores da sua própria história. Quando crianças, absorvem o mundo social, mas na fase adulta, se comportam de acordo com o conhecimento adquirido (GASPAR; KILLINGER, 2022).

O hábito alimentar pode ser compreendido pelas escolhas dos



indivíduos ou grupos, em relação ao consumo e disponibilização dos alimentos existentes, de acordo com as questões sociais e culturais relacionando-se com o meio ao qual estão inseridos. A alimentação é muito importante para a construção da identidade, trazendo diversos significados e lembranças, além de diferenciar cada ser, dando-lhes uma identidade própria. Os hábitos alimentares podem ser alterados nos ciclos da vida, porém as lembranças e as primeiras vivências alimentares, apresentam grande influência nas novas escolhas, principalmente quando relacionadas a questões emocionais, pois as emoções são responsáveis pelas modificações genéticas resultantes das interações sociais por todo desenvolvimento humano e familiar (OTTO; RIBEIRO, 2020). Os sentimentos positivos ou negativos apresentam um papel fundamental em relação ao consumo de alimentos e diversas pesquisas são realizadas para tentar compreender o comportamento do indivíduo frente ao alimento (PINTO E SILVA *et al.*, 2018).

O comportamento alimentar tem sofrido modificações ao longo do tempo, pressionado pelo poder aquisitivo, praticidade e influência da mídia, sendo essas mudanças incorporadas a novos costumes de compra, preparo e consumo dos alimentos. Há no mercado uma diversidade de alimentos prontos ou que necessitam de pequenos preparos, como é o caso das comidas congeladas, *fast food* e os ultra processados. Esses alimentos são menos nutritivos, altamente palatáveis, atrativos, apresentam menor custo e encontram-se disponíveis nas prateleiras do supermercado, influenciando nas escolhas alimentares. Assim, na era contemporânea o alimento ganha cor, sabor, textura, sendo produzidos rapidamente, proporcionando prazer e adequação nutricional, resultando na não valorização dos rituais que envolvem o ato de comer. O desenvolvimento do mercado de alimentos semiprontos, congelados e práticos se deu devido à falta de tempo do mundo contemporâneo (SILVA, 2019).

A educação alimentar e nutricional é uma estratégia de prevenção e



controle de problemas alimentares e nutricionais do mundo contemporâneo, tendo como resultado a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, além de valorizar a cultura alimentar, os hábitos regionais, a redução do desperdício, a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (PIASETZKI; BOFF, 2018).

O nutricionista é o profissional responsável pela promoção da segurança alimentar e nutricional, contribuindo para a manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e coletividade e da construção das práticas alimentares saudáveis (SOUZA *et al.*, 2017). A profissão de nutricionista tornou-se uma área essencial para a saúde e essa profissão cada vez é reconhecida em diversos países, porém a construção da identidade profissional do nutricionista, permanece relativamente inexplorada, apesar de sua crescente relevância (GASPAR; KILLINGER, 2022).

Devido ao fato de que o impacto das normas socioculturais na identidade profissional do nutricionista permanece pouco pesquisada, é essencial compreender o campo e melhorar a formação e as práticas profissionais (GASPAR; KILLINGER, 2022).

Portanto, considerando que o nutricionista traz consigo habilidades e conhecimentos em relação a alimentação e se faz responsável pela promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade, quais seriam os determinantes de suas escolhas alimentares? Esses determinantes se alteram conforme a área em que atua?

Tais questionamentos apoiam os objetivos desta pesquisa de identificar os determinantes das escolhas alimentares de nutricionistas e avaliar a relação destes com as áreas de atuação.

2. Material e Métodos

O estudo foi realizado após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa



da Universidade de Marília (parecer número 5.467.076).

Trata-se de uma pesquisa do tipo clínica, com desenho primário, quantitativo, analítico, de inferência observacional e período transversal.

A amostra de estudo foi composta por profissionais nutricionistas do território brasileiro. O acesso a estes profissionais foi por meio de grupos *online* já existentes nas redes sociais facebook, WhatsApp e telegram, os quais somam cerca de 24.000 participantes no total (dado de abril de 2022), podendo haver sobreposição de participantes. Tal acesso foi possível dado o fato de que pesquisadores deste estudo fazem parte destes grupos. Esses grupos estão aqui nomeados por letras de modo a manter o anonimato dos mesmos.

O convite foi feito para todos os profissionais de todos os grupos, momento em que receberam informações detalhadas sobre a natureza da investigação e o que envolveria sua participação. Aqueles que aceitaram, acessaram o termo de consentimento livre e esclarecido via *google forms* (<https://forms.gle/77WatNWgmgbuS97f70s>) e o assinaram clicando em "aceitar", atestando assim sua anuência em participar da pesquisa. Em seguida foi aberto o acesso ao questionário de identificação de sexo, idade, área de atuação e de investigação dos determinantes das escolhas alimentares, também via *google forms*.

Os determinantes das escolhas alimentares de nutricionistas foram avaliados por meio do questionário *The Eating Motivation Survey* (TEMS), na sua versão reduzida, que permite a identificação de tais determinantes e das motivações para comer. Este instrumento é composto por 45 questões, podendo ser auto preenchido, no formato *Likert*, com pontuação de 1 a 5, sendo 1 - nunca, 2 - raramente, 3 - às vezes, 4 - frequentemente e 5 - sempre. Sua apresentação tem a declaração "eu como o que eu como ..." seguida de uma lista de itens, distribuídos em 15 dimensões gerais relacionadas às motivações alimentares: preferencia, hábitos, necessidade e fome, saúde, conveniência, prazer, alimentação tradicional, questões



naturais, sociabilidade, preço, apelo visual, controle de peso, controle de emoções, normas sociais e imagem social (MORAES, 2017).

A escolha por este instrumento foi baseada no fato deste ter sido elaborado por pesquisadores alemães a partir de um conjunto de estudos que objetivaram não apenas reunir os diferentes motivos relacionados às escolhas alimentares presentes em outros instrumentos, mas também ampliar o entendimento de entrevistas com profissionais como nutricionistas, psicólogos, além das considerações dos próprios autores. Como resultado obteve-se um instrumento que abrange as dimensões necessárias para avaliar as motivações para comer e escolhas alimentares (RENNER *et al.*, 2012) o qual já passou pelo processo de tradução, adaptação transcultural e validação para o Brasil (ANABWANI; NAVARIO, 2004; MORAES; ALVARENGA, 2017).

O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio dos programas Excel for Windows e BioEstat 5.0. Para caracterização da amostra e apresentação dos dados foi utilizada a estatística descritiva com utilização de distribuição de frequência, além de medidas de tendência central e de dispersão. Para avaliar a significância das análises e associações das variáveis estudadas foi utilizada a estatística inferencial com a aplicação de testes apropriados, dependendo da variância dos dados a serem analisados. A probabilidade de significância considerada foi de 5% ($p < 0,05$) para as operações efetuadas.

3. Resultados

No total 104 nutricionistas participaram da pesquisa, 97% do sexo feminino e prevalência de atuação nas áreas Nutrição Clínica (46%) e Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos (18%) (Tabela 1).

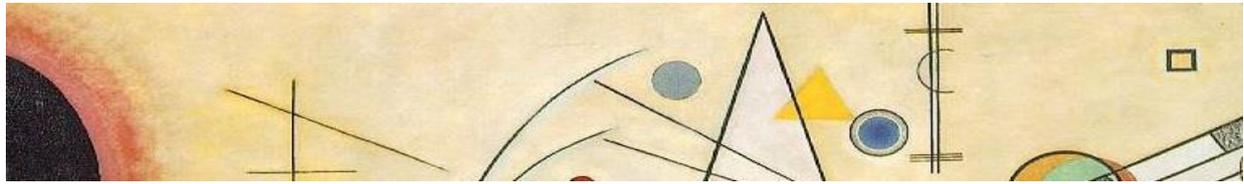


Tabela 1 - Caracterização dos profissionais participantes no estudo (n=104).

Variáveis	Categorias	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Área de atuação	Nutrição em Alimentação Coletiva	20	19
	Nutrição Clínica	48	46
	Nutrição em Esportes e Exercício Físico	9	9
	Nutrição em Saúde Coletiva	11	11
	Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos	19	18
	Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão	15	14
	Não estou trabalhando	16	15

Fonte: os autores.

A análise das respostas do questionário TEMS apontou que nas motivações das escolhas alimentares entre os nutricionistas participantes, as dimensões que apresentaram pontuações mais elevadas, ou seja, mais determinantes, foram "saúde", "hábitos" e "preferência". As dimensões menos determinantes (com menor pontuação) foram "imagem social", "controle das emoções" e "normas sociais". A comparação das motivações das escolhas alimentares segundo a área de atuação dos nutricionistas participantes, indicou diferença significativa ($p= 0,0106328$) na dimensão "preferência" entre profissionais atuantes nas áreas de "Nutrição em Esporte e Exercício Físico" e "Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos". Na dimensão "saúde" os profissionais atuantes nas áreas "Nutrição Clínica" e "Nutrição em Esportes e Exercício Físico" diferiram significativamente ($p= 0,0162070$) daqueles que atuam na área "Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos" (Tabela 2).

4. Discussão

O presente estudo teve como objetivo avaliar os determinantes das escolhas alimentares de nutricionistas e identificar se houve diferença significativa nas motivações, segundo a área de atuação desses profissionais. Nosso estudo observou que as dimensões "saúde", "hábitos" e "preferências"



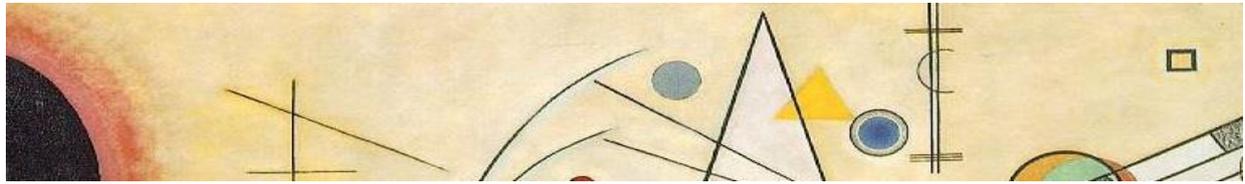
foram as dimensões que mais determinaram as escolhas alimentares de nutricionistas e os que menos determinaram suas escolhas foram "imagem social", "controle das emoções" e "normas sociais". Observou-se também, que as motivações "preferência" e "saúde", tiveram variação conforme a área de atuação. Koritar (2018), em uma pesquisa com estudantes de nutrição de instituições públicas e privadas, analisou que 85% dos estudantes de nutrição estavam insatisfeitos com sua imagem corporal e 71,5% entendiam alimentação saudável apenas como ponto de vista biológico e não como um fenômeno biopsicossociocultural. Renner et al. (2012), em uma pesquisa com a participação de nutricionistas, analisou que as motivações das escolhas alimentares estavam relacionadas com normas sociais, tradições e preocupação com a imagem social. Ainda nessa pesquisa, verificou-se que a preocupação com a saúde estava especificamente relacionada com o controle de peso corporal. Gaspar e Larrea-Matador (2022), em uma pesquisa com nutricionistas do Brasil, Espanha e França constatou que, devido ao conhecimento nutricional e seus efeitos fisiológicos, os nutricionistas sentem mais culpa ao comer alimentos ricos em gordura e açúcar e que carregam uma imagem social devido à profissão. Martins et al. (2020) explorou estudos em diversos países apontando que, tanto nutricionistas quanto estudantes de nutrição, apresentaram alta frequência de ortorexia nervosa, um quadro caracterizado pela preocupação excessiva com a alimentação saudável. Considerando então, que o comportamento alimentar e os determinantes das escolhas alimentares, podem interferir na conduta do nutricionista, sendo necessário que essa relação com a comida e com o corpo, seja discutida ainda na formação desses profissionais.

5. Conclusão

Esses dados permitiram concluir que "saúde", "hábitos" e "preferência" foram os maiores determinantes das escolhas alimentares dos nutricionistas,



assim como as dimensões “preferência” e “saúde”, foram as que diferiram de acordo com a área que o profissional atua.



Referências

GASPAR, M.C.M.P.; KILLINGER, C.L. Professional identity construction: becoming and being a dietician in Brazil, France and Spain. **Interface – Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, janeiro, 2022.

KORITAR, Priscila. **Alimentação saudável na perspectiva dos estudantes de Nutrição do estado de São Paulo**. 2018. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.6.2018.tde-24042018-124142. Acesso em: 2022-12-01.

MARTINS M; ALVARENGA MS; TAKEDA GA. Ortorexia nervosa. In: Alvarenga, MS; Dunker, KLL; Philippi, ST. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. Barueri: Manole, 2020, p. 83-150.

MORAES, J.M.M. **Porque as pessoas comem o que comem?** Comparação das motivações para comer entre dois contextos socioeconômicos dispares no Brasil [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2017.

MORAES, J.M.M.; ALVARENGA, M.S. Adaptação transcultural e validade aparente e de conteúdo da revisão reduzida da The Eating Motivation Survey (TEMS) para o Português do Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 33, n. 10, p. 1-12, 2017.

PIASETZKI, C.T. da R., BOFF, E.T. de O. Educação Alimentar e Nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 318– 338, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7934>. Acesso em: 07 mar. 2022

OTTO, A.F.N; RIBEIRO, M.A. A escolha alimentar e a complexidade dos sistemas humanos. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223945>. Acesso em: 01 mar. 2022

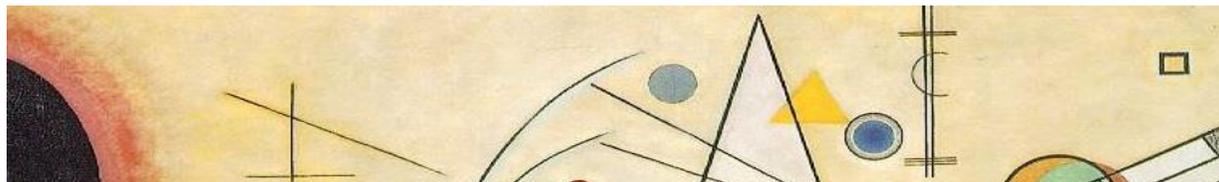
PINTO E SILVA, M.E.M. *et al.* **O efeito das emoções na percepção de sabores e escolhas dos alimentos**. 2018. Dissertação (Mestrado - Nutrição em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-02102018-132954/pt-br.php>. Acesso em: 05 mar. 2022.



RENNER, B. et al. Why we eat what we eat. The Eating Motivation Survey (TEMS). **Appetite**, v. 59, n. 1, p. 117-128, 2012.

SILVA, A.C.B; Debates sobre culturas alimentares: conversas em torno da cultura alimentar brasileira. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/677>. Acesso em: 07 mar. 2022.

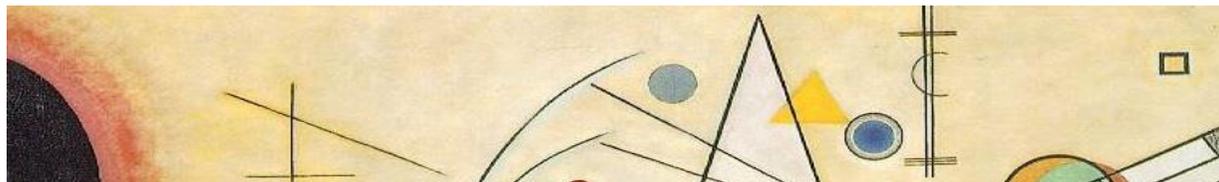
SOUZA, A.A. de *et al.* Atuação de Nutricionistas responsáveis técnicos pela alimentação escolar de municípios de Minas gerais e Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 593-606, 2017.



ANEXOS

Tabela 2 – Estatísticas descritiva e inferencial das dimensões da The Eating Motivation Survey (TEMS) para os profissionais participantes no estudo, geral e segundo a área de atuação.

	Geral n = 104	Área 1 n = 20	Área 2 n = 48	Área 3 n = 9	Área 4 n = 11	Área 5 n = 19	Área 6 n = 15	Não está trabalhando n = 16	
Dimensões	média ± desvio-padrão 38,25±10,23								p-valor
Preferência	11,24±1,9 4 (11,00) ^a	11,50±1,9 9 (12,00) ^a	10,85±2,0 5 (11,00) ^a	9,55±1,74 (9,00) ^{ab}	11,18±1,7 8 (10,00) ^a	12,37±2,2 2 (13,00) ^{ac}	11,80±1,8 2 (12,00) ^a	11,25±1,48 (11,00) ^a	0,0106328 *
Hábitos	11,67±1,7 5 (12,00)	11,35±1,9 5 (12,00)	11,69±1,7 0 (12,00)	12,44±1,5 1 (12,00)	11,27±1,7 9 (12,00)	12,16±2,0 1 (13,00)	12,53±0,7 4 (12,00)	11,44±1,71 (12,00)	0,1922**
Necessidade e fome	10,95±1,9 7 (11,00)	10,60±2,0 6 (10,00)	11,14±2,1 3 (11,00)	11,78±2,1 1 (11,00)	10,36±1,5 0 (11,00)	11,21±1,9 9 (11,00)	11,47±1,8 4 (12,00)	10,62±1,63 (11,00)	0,5588**
Saúde	11,68±2,1 1 (12,00) ^a	11,15±2,2 5 (12,00) ^a	12,25±1,9 9 (12,00) ^{ab}	13,22±1,0 9 (13,00) ^{ab}	11,54±2,1 1 (12,00) ^a	10,58±2,6 3 (11,00) ^{ac}	11,60±2,0 6 (12,00) ^a	11,56±1,75 (11,50) ^a	0,0162070 *
Conveniência	8,07±2,16 (8,00)	7,75±2,12 (7,00)	8,25±2,43 (9,00)	7,22±2,33 (7,00)	7,64±2,06 (7,00)	8,16±2,01 (8,00)	8,00±1,65 (8,00)	8,12±2,50 (8,00)	0,8068**
Prazer	8,32±2,24 (8,00)	8,75±2,53 (8,50)	8,19±2,33 (8,00)	7,11±1,90 (7,00)	7,82±1,78 (8,00)	9,42±2,71 (10,00)	8,93±2,09 (9,00)	7,94±1,81 (8,00)	0,0748**
Alimentação tradicional	8,60±2,11 (9,00)	8,50±2,26 (8,50)	8,87±2,15 (9,00)	8,78±1,98 (9,00)	8,54±1,44 (9,00)	8,95±2,30 (10,00)	8,47±2,30 (9,00)	8,00±2,85 (7,50)	0,9144**
Questões naturais	9,50±2,34 (9,50)	8,85±2,06 (9,00)	9,81±2,34 (10,00)	10,22±1,8 5 (10,00)	10,09±1,7 0 (9,00)	8,53±2,43 (8,00)	9,67±2,74 (11,00)	9,75±2,54 (10,00)	0,1354**



Socialização	7,77±2,45 (8,00)	7,20±2,12 (7,00)	8,21±2,51 (8,00)	7,89±2,37 (8,00)	7,54±2,46 (8,00)	7,95±2,65 (8,00)	8,33±1,91 (8,00)	7,00±2,56 (7,00)	0,5390**
Preço	7,44±2,53 (8,00)	7,20±2,67 (7,00)	7,54±2,51 (7,50)	7,67±2,60 (7,00)	6,45±2,81 (6,00)	7,21±3,14 (7,00)	7,20±1,90 (8,00)	7,69±2,12 (8,00)	0,8327**
Atração visual	6,60±2,18 (6,50)	7,05±2,46 (6,00)	6,52±2,17 (6,00)	6,44±1,81 (6,00)	6,27±2,00 (7,00)	7,10±2,13 (7,00)	6,80±1,70 (7,00)	6,25±2,02 (7,00)	0,8833**
Controle de peso	8,28±2,74 (8,50)	8,40±2,11 (8,50)	8,56±2,80 (9,00)	9,00±2,83 (9,00)	9,00±2,68 (10,00)	6,95±2,89 (7,00)	8,40±2,77 (9,00)	7,12±2,63 (8,00)	0,3807**
Controle de emoções	5,64±2,33 (5,00)	5,40±2,39 (5,00)	5,75±2,48 (5,00)	5,44±2,18 (5,00)	4,82±1,99 (4,00)	5,89±2,26 (6,00)	5,20±1,90 (5,00)	5,56±2,19 (5,50)	0,7901**
Normas sociais	6,14±2,01 (6,00)	6,15±1,69 (6,00)	6,73±2,03 (7,00)	7,11±2,03 (7,00)	6,54±2,46 (7,00)	6,16±2,31 (6,00)	5,93±2,09 (6,00)	5,87±1,96 (6,00)	0,5987**
Imagem social	4,43±1,63 (4,00)	4,20±1,44 (4,00)	4,54±1,79 (4,00)	4,00±1,32 (4,00)	3,82±0,60 (4,00)	4,31±1,94 (3,00)	4,27±1,10 (4,00)	4,31±1,25 (4,00)	0,7577**

Fonte: os autores.

*Teste Anova: um critério com *pos-hoc* Tukey. **Teste kruskal-Wallis com *pos-hoc* de Dunn.

Área 1= Nutrição em Alimentação Coletiva. Área 2 = Nutrição Clínica. Área 3 = Nutrição em Esportes e Exercício Físico. Área 4 = Nutrição em Saúde Coletiva. Área 5 = Nutrição na Cadeia de Produção na Indústria e no Comércio de Alimentos. Área 6 = Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. *letras sobrescritas diferentes = diferença significativa entre as áreas de atuação.